

Opinião análise



rodrigomartini@grupoahora.net.br
RODRIGO MARTINI



E-Log e a política



O governo de Estrela enfim apresentou os nomes que vão comandar a Empresa Pública de Logística Estrela (E-Log). O anúncio ocorreu na quinta-feira, quase nove meses após a Câmara de Vereadores aprovar a criação da nova mantenedora do porto fluvial. E o anúncio gerou ruídos. Elaine Strehl, a presidente, e Renata Cherini, a Diretora Administrativa e Financeira, não possuem experiência profissional na área do transporte de cargas. A nomeação teve o aval do Conselho de Administração.

A direção da empresa pública ainda está incompleta. Falta nomear o Diretor Operacional e também o

Diretor Jurídico. Por ora, não há previsão para tal. Sobre os nomes já divulgados, é preciso citar que os principais atores do setor logístico regional estão a pleno no setor privado e não devem deixar as próprias empresas para assumir o comando da E-Log. Não é tarefa fácil, reforço, encontrar um profissional com experiência na área e, ao mesmo tempo, com habilidade para negociar com os possíveis investidores.

Não é nada pessoal contra os nomes empossados na manhã de quinta-feira. Elaine, além de vasta experiência no setor público, é uma profissional de destaque na área da contábil. Não por menos, ela é a vice-presidente do Conselho Regional de Contabilidade do

Rio Grande do Sul. Por sua vez, Renata coleciona passagens na Assembleia Legislativa, no Governo do Estado e também na Prefeitura de Estrela. Mas, é inegável que a escolha gerou ruídos. Para muitos, a impressão é que o governo misturou questões técnicas e políticas.

Mas, não é momento para alimentar tanta discórdia. Aos novos comandantes, cabe a missão de calar os críticos com muito trabalho e acordar aquele “elefante branco” às margens do Rio Taquari. Para isso, é necessário atrair os empresários e líderes regionais para todos os debates. E o primeiro desafio é estruturas questões burocráticas do patrimônio e garantir a posse definitiva da área portuária.

Olhos à Transantarita

A municipalização de um trecho da Transantarita (ERS-129), em Estrela, pode ser um divisor de águas para a importante via de ligação entre a área urbana da cidade e a BR-386. O

local já possui algumas empresas instaladas nas áreas lindeiras. Mas, o potencial para o desenvolvimento suporta mais empreendimentos. A Transportadora Nimec, por exemplo, ad-

quiriu a área de 23,8 mil metros quadrados da massa falida da Indasul, que custou pouco mais de R\$ 4,5 milhões. A intenção é desenvolver um moderno terminal logístico no local.

TIRO CURTO



- Com a nomeação de Elaine Strehl para presidir a Empresa Pública de Logística Estrela (E-Log), o prefeito Elmar Schneider vai assumir de forma interina o comando da Secretaria da Fazenda.
- O governo de Estrela projeta novidades em breve para o imbróglio da Cascata Santa Rita.
- Em Dois Lajeados, o Ministério Público busca informações sobre a suposta “omissão do diretório municipal do Partido Verde em apresentar as necessárias contas relativas ao exercício financeiro de 2019”.
- O novo leilão do prédio dos Correios em Lajeado está agendado para o dia 26 de maio. Nas últimas tentativas, o preço não atraiu compradores.
- A exoneração da ex-Secretária de Cultura, Esporte e Lazer de Estrela custou R\$ 16,1 mil aos cofres do município. Foi este o valor da rescisão pago a Carine Schwingel, que saiu no dia 18 de fevereiro e deve retornar ao governo municipal na próxima segunda-feira, dia 18, agora como Secretária de Desenvolvimento, Inovação e Sustentabilidade (Sedis).
- O Governo de Lajeado contratou a empresa Macrovisão para retomar as pesquisas de avaliação dos serviços públicos junto aos contribuintes. O mesmo serviço foi realizado em 2018 e 2019.
- Conforme antecipamos na edição de quinta-feira, o chefe do Executivo de Lajeado foi outra vez pioneiro e retirou a obrigatoriedade das máscaras em todos os locais públicos e privados. Parabéns, prefeito!
- Bom feriado a todos. E juízo!

Franquias ao Shopping Lajeado

O Shopping Lajeado possui quase dois mil funcionários diretos e indiretos, e uma capacidade de atrair centenas de milhares de clientes por mês. Para tal, porém, é preciso garantir novos e conceituados empreendimentos gastronômicos e comerciais. A direção conversa com diversos players destes mercados. Empresas como a Di Paolo, o Madero, o próprio Giraffas (que se instalou no bairro São Cristóvão), Outback Steakhouse e outros já foram contatados. E os administradores do centro comercial não param. Para as próximas semanas, eles planejam a realização de um evento para colocar, frente a frente, investidores locais e os representantes de grandes franquias. A ideia é instigar novos investimentos.

A HORA BOM DIA



Apresentação:
Adair Weiss

Diariamente
6h às 8h

RÁDIO 102.9
A HORA

PATROCÍNIO



políticacidadania

Novo decreto torna facultativo uso de máscaras em todos os ambientes

Regra entra em vigor na próxima segunda-feira. Única exceção são pessoas com sintomas gripais. Número de casos ativos de covid-19 é o mais baixo em quase dois anos

Mateus Souza
mateus@grupoahora.net.br

LAJEADO



Acessório já havia deixado de ser obrigatório em espaços abertos há um mês

cial na tarde dessa quinta-feira, 14. O município já havia flexibilizado o uso de máscaras no dia 16 de março. Desde aquela data, o acessório seguia obrigatório para a população somente no transporte coletivo urbano e também em lares de idosos e serviços de atendimento em saúde. A queda acentuada no número de casos ativos de covid-19

motivou a decisão na ocasião.

Pelo novo decreto, o uso da proteção individual só é obrigatório para pessoas com sintomas gripais. Conforme a atualização mais recente da Secretaria Municipal de Saúde, Lajeado tem somente 11 pessoas contaminadas com a doença. É o número mais baixo desde 17 de junho de 2020.

Quase dois anos de uso obrigatório

24 de abril/2020

Entra em vigor o decreto que obriga uso de máscaras em locais de uso comum em Lajeado, tanto espaços públicos quanto privados. O município foi um dos primeiros do RS a obrigar o acessório;



estabelecida;

26 de fevereiro/2022

Estado retira obrigatoriedade do uso de máscara para crianças de 6 a 12 anos. É o primeiro movimento de flexibilização no RS;

16 de março/2022

Com 90 casos ativos de covid-19, Lajeado se torna a primeira cidade do Vale e uma das primeiras do RS a retirar obrigatoriedade do uso de máscaras em ambientes abertos e fechados.

Pioneiro

O secretário de Saúde de Lajeado, Cláudio Klein, comenta que a nova flexibilização já era discutida dentro do comitê municipal há pelo menos uma semana. “Observamos números e posições que outras cidades e países vinham tomando. E tínhamos algumas situações dentro da própria secretaria, com dúvidas da

necessidade de uso de máscaras na campanha de vacinação”, recorda.

Klein lembra que o município foi um dos primeiros do RS a adotar o uso de máscara como item obrigatório em abril de 2020. “Ouvimos especialistas e bancamos a ideia aqui. Não inventamos o processo, mas fomos pioneiros aqui e deu certo”.

mais

OFERTAS E VANTAGENS PARA VOCÊ QUE É MAIS!

Seja cliente Itec Mais e receba **descontos exclusivos** em suas compras! São **ofertas e benefícios** pensados especialmente para você.
FÁCIL, RÁPIDO E GRATUITO PARA SE CADASTRAR!



Para participar é muito fácil: basta informar seu CPF e telefone nos caixas de nossas lojas ou cadastre-se no site: www.clube.imecmais.com.br.

Escaneie com seu celular o QR Code e aproveite!

ABRIL AZUL

Do diagnóstico ao acompanhamento: a rotina de famílias de crianças autistas

No Mês da Conscientização sobre o Autismo, A Hora relata casos de duas servidoras de Lajeado que buscaram na Justiça a redução da carga horária para acompanhar de perto desenvolvimento dos filhos. Em meio a avanços, município prepara lei semelhante às existentes no RS e no país

Mateus Souza
mateus@grupoahora.net.br

VALE DO TAQUARI

As primeiras desconfianças de que o pequeno Arthur (hoje com 3 anos) era autista surgiram meses depois de completar o primeiro ano de vida. A mãe, Patrícia Dresch, chamava o filho pelo nome, mas ele não respondia. De início, achou que fosse algum problema de audição. Mas, após consultas com profissionais, veio a confirmação do transtorno.

O rápido diagnóstico, somado à busca imediata por terapia e serviços especializados, auxiliaram no desenvolvimento de Arthur. Contudo, a rotina desestruturada preocupava Patrícia. Por isso, ela e outras três mães de crianças autistas, todas servidoras municipais em Lajeado, buscaram na Justiça a redução da carga horária de trabalho sem afetar a remuneração, para dedicar mais tempo aos filhos.

Lajeado ainda possui legislação específica para o tema, enquanto municípios próximos, como Arroio do Meio, Estrela e Taquari, regulamentaram a redução das jornadas. Estas leis foram inspiradas em matérias de nível federal e estadual, que garantem este direito aos servidores públicos.

Discussões como esta são recentes, segundo o advogado Daniel Fontana. E geralmente ocorrem primeiro a nível nacional, depois nos estados e, por fim, desce para o município. “A criança autista precisa muito de atenção, de ter a presença de um familiar o acompanhando. Nosso embasamento para a ação foi que o município não apresenta uma legislação e ele só pode fazer o que está na lei”, comenta.

A liminar favorável à Patrícia foi concedida semana passada pelo juiz Rodrigo de Azevedo Bortoli. “O prejuízo na demora é evidenciado pela necessidade de garantia do desenvolvimento adequado do infante, o que é promovido mediante engajamento da família (...) Caso permaneça sem assistência materna nesse período de desenvolvimento, pode vir a ter prejuízos irreversíveis”, cita o despacho.

Estrutura familiar

Conforme Patrícia, toda a estrutura familiar é fundamental para o desenvolvimento de Arthur. Por isso, ela sempre o acompanha nas terapias para verificar o andamento. Com a redução, terá ainda mais tempo para reorganizar a rotina do filho.

“Hoje o dia é muito corrido para nós, pois ele passa as manhãs em terapia. As vezes chegamos em casa ao meio dia e eu começo a trabalhar 12h30min. Mal consigo dar um almoço decente a ele. É uma rotina desestruturada, e uma criança autista precisa de rotina estruturada”, comenta.

O fato de residir e trabalhar no mesmo bairro onde Arthur frequenta a creche, no Olarias, ajuda no melhor acompanhamento. O auxílio do marido, Jaime Erthal, e do filho mais velho William também são fundamentais. “Fomos à Justiça em busca de um direito correto. Não estamos infringindo nada, pois ainda nem tem lei”.

“Foi a única saída”

Monitora de educação infantil, Carmen Lúcia Santos Vargas é mãe de Nathan, 8. O diagnóstico de autismo do filho veio quando ele tinha pouco mais de 2 anos. Desde então, precisou adequar sua rotina para acompanhar o

Dados do autismo

Mais de **70 MILHÕES**

de pessoas são portadores de autismo no mundo, o que corresponde a **1%**

da população mundial, segundo dados da Organização das Nações Unidas (ONU);

No Brasil, cerca de **2 MILHÕES**

de pessoas são vivem com o transtorno do espectro do autismo;

Segundo o Center of Diseases Control and Prevention (CDC), dos Estados Unidos, entre as crianças a proporção é de que uma a cada **44**

sofra do transtorno.



desenvolvimento dele. Mas precisava de mais tempo. Cansada de esperar por um retorno do município, entrou na Justiça para obter a redução da jornada de trabalho.

A liminar, favorável a Carmen, saiu esta semana, e estabelece redução de 20% da carga horária. Hoje, ela cumpre 30 horas semanais em uma creche no bairro Conventos. “Protocolamos o pedido em janeiro, já que ainda não existe lei. Mas não tivemos retorno. Então a opção foi entrar na Justiça”, lembra.

Carmen diz que Nathan teve um bom desenvolvimento gra-

ças ao diagnóstico precoce. Mas algumas questões relacionadas ao autismo começam a aparecer. “Ele é extremamente comportamental, e nessa fase de escola a gente percebe muita coisa. Exige uma maior interação social”.

Carmen tem as manhãs livres para ficar com o filho e o acompanhar nas terapias e aulas de violão, e trabalha à tarde. Agora, terá duas horas a mais por dia para auxiliar Nathan. “A logística de levar e deixar na escola é difícil, as vezes pedimos para vizinhos. E complica se um dia dá errado”.

“Porto seguro da família”

Nos últimos anos, surgiram organizações não-governamentais (ONGs) na região, que buscam unir pais de crianças autistas e amigos. Uma delas é a Azul Como o Céu. Fundada em 2019, atende cerca de 60 famílias em Lajeado. Segundo a presidente Ana Emília Carminatti Messer, o trabalho principal da ONG é orientar as famílias e potencializar o tempo da criança.

“A estimulação tem que ser precoce. O quanto antes qualquer sinal de autismo for de-



Carmen e o filho Nathan: monitora tem hoje as manhãs livres para acompanhar o menino de 8 anos



MATEUS SOUZA

“A associação é um porto seguro da família. E é sempre importante lembrar que a criança, em primeiro lugar, é da família. Enquanto mãe, preciso me responsabilizar pelo meu filho e buscar conhecimento. Muitos ainda pensam que atendimento 45 minutos por semana vai funcionar. Isso não existe”.

Hoje, Patrícia tem poucas horas do dia dedicadas de forma integral ao filho. Com redução, poderá reestruturar rotina do filho

Avanços

Ao mesmo tempo em que servidoras conquistam a redução na Justiça, ações do Poder Executivo de Lajeado garantem avanços no atendimento às crianças autistas. A criação da Casa Verde – Centro Municipal de Atendimento dos



No começo do mês, município de Lajeado inaugurou espaço no Centro para atendimento a pessoas com transtornos de neurodesenvolvimento



ANA EMÍLIA CARMINATTI MESSER,
PRESIDENTE DA ONG AZUL COMO O CÉU

A estimulação da criança autista tem que ser precoce. O quanto antes qualquer sinal de autismo for detectado, mais rápido pode ser o desenvolvimento dela”

Transtornos do Neurodesenvolvimento - é um exemplo. Aberto oficialmente no último dia 7, o espaço atenderá crianças e adolescentes de 3 a 18 anos incompletos, que não são atendidos por serviços já existentes na rede municipal. A criação do projeto se deu após o município perceber número crescente de crianças com dificuldades no processo de desenvolvimento.

“No dia da inauguração falei que era um momento histórico. A Casa Verde é uma conquista para nós. Fruto de vários encontros que tivemos com o prefeito. Ele sabia da nossa demanda. Isso é muito positivo e estamos

muito felizes, graças ao Executivo e ao Legislativo”, comenta Ana Emília. Além disso, lembra que o Centro atenderá mas também com outros transtornos relacionados ao neurodesenvolvimento.

Encantado é outro município cujo avanço é notório. No ano passado, a Associação dos Pais e Amigos dos Excepcionais (Apae) do município foi selecionada para sediar o Centro Regional de Referência em Transtorno do Espectro Autista, programa do governo do Estado. A conquista ocorreu no ano em que a entidade completava 50 anos de existência.

O AUTISMO

- O Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) é dividido em três níveis: leve, moderado e grave;

- A patologia pode ser identificada já nos primeiros meses de contato do bebê, e o diagnóstico prévio é fundamental;

- O autismo é caracterizado pelo atraso no desenvolvimento das habilidades sociais, comunicativas e cognitivas;

- O espectro pode ser associado com deficiência intelectual, dificuldades de coordenação motora e de atenção e, às vezes, ter problemas de saúde física;

- Na adolescência, pode-se desenvolver ansiedade e depressão.

Elaboração de lei municipal

Procurador do município de Lajeado, Henrique Reali explica que a lei que possibilita a redução da carga horária a pais de crianças autistas está em fase final de elaboração. Segundo ele, nos próximos idas, projeto de lei deve ser enviado à câmara de vereadores para apreciação.

Quanto às servidoras municipais que conseguiram a redução da jornada de trabalho por meio de liminar, Reali diz que o município aguarda notificação da Justiça. “Há esta necessidade de disciplinar a matéria. E temos uma grande preocupação no desfalque do quadro de servidores, o que também deve ser considerado”.

Opções para presentear nessa Páscoa



ATLANTICA ROUPAO MICROFIBRA
R\$144,70



GZT CHINELO JUVENIL FECHADO R-SP0052
R\$71,90



GZT PANTUFA INFANTIL PINGUIM R-SP1040
R\$70,85

MEDIEVAL TAÇA GIN
R\$40,70 cada



GZT CANECA 270ML (DIVERSAS)
R\$15,30 cada



Neste sábado aberto até às 17h



LAJEADO: R. Bento Gonçalves, 665 - 51.3714-8000 / RS-130, Km 38 - 51.3707-1180 | BOQUEIRÃO DO LEÃO: R. 5 de Junho, 572 - 51.3789-1426
CRUZEIRO DO SUL: Arla Cereais Rodovia RST 453 Km 26,4 Linha Primavera - 51 9.9917-3466 e 51 9.9974-9513

TELE ENTREGA
9 9855.2403



BEBIDAS FRUKI S.A. - CNPJ CNPJ 87.315.099/0001-07 - Demonstrações Financeiras Encerradas em 31.12.2021 e 31.12.2020		Continuação>>>>>>
Relatório do auditor independente sobre as demonstrações contábeis		
Aos Administradores e Acionistas BEBIDAS FRUKI S.A. Lajeado - RS Opinião com ressalva Examinamos as demonstrações financeiras da Bebidas Fruki S.A. ("Companhia"), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2021 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis. Em nossa opinião, exceto pelos efeitos do assunto descrito na seção a seguir intitulada "Base para opinião com ressalva", as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira, da Bebidas Fruki S.A. em 31 de dezembro de 2021, o desempenho de suas operações e os seus respectivos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. Base para Opinião com Ressalva Conforme descrito na nota explicativa 8 das Demonstrações Financeiras, no exercício de 2020, a Companhia obteve decisão judicial transitada em julgado em dois processos, sendo um que lhe concedeu o afastamento da exigência da inclusão do ICMS na base de cálculo da contribuição para o PIS e a COFINS, e o segundo lhe concedeu o direito a inexistência de contribuição previdenciária patronal sobre certas verbas trabalhistas. A administração finalizou o levantamento dos créditos fiscais que faz jus para possibilitar a sua habilitação e recuperação junto o fisco apenas no exercício de 2021. Este procedimento está em desacordo com as diretrizes do pronunciamento CPC 25 – Provisões, Passivo Contingentes e Ativos Contingentes determina que, se for praticamente certo que ocorrerá uma entrada de benefícios econômicos, o ativo e o correspondente ganho são reconhecidos nas demonstrações financeiras do período em que ocorrer a mudança de estimativa que, em nosso julgamento, corresponde à data em que a ação judicial transitou em julgado. Desta forma, em 31 de dezembro de 2021, o resultado do exercício está registrado a maior em R\$34.890, R\$25.844, líquido e imposto de renda e contribuição social. Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir intitulada "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstra-		ções financeiras". Somos independentes em relação à Companhia, de acordo com os princípios éticos relevantes no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião com ressalva. Responsabilidade da administração pelas demonstrações financeiras A administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro. Na elaboração das demonstrações financeiras, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Companhia continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações financeiras, a não ser que a administração pretenda liquidar a Companhia ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações. Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detecta as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações financeiras. Como parte da auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de Auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso: • Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtivemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais. • Obtivemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas, não, com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Companhia. • Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração. • Concluímos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Companhia. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações financeiras ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Companhia a não mais se manter em continuidade operacional. • Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações financeiras, inclusive as divulgações e se as demonstrações financeiras representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada. Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance e da época dos trabalhos de auditoria planejados e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos. Porto Alegre, 17 de março de 2022. ERNST & YOUNG Auditores Independentes S.S. CRC 2SP015199/F-7 Raquel Laguna Zambelli Cerqueira Contadora CRC-RS069287/O-5

culturaeducação

Fotógrafa dá cores ao passado do município

Renata Lohmann criou o projeto “História de Lajeado em Cores”, com imagens antigas de ruas como a Júlio de Castilhos e Borges de Medeiros, coloridas em aquarela

Bibiana Faleiro
bibianafaleiro@grupoahora.net.br

LAJEADO

Com tinta e pincel, a fotógrafa Renata Lohmann deu cores a momentos históricos de Lajeado por meio da fotografia. Com o projeto “História de Lajeado em Cores”, ela resgatou lugares como as ruas Júlio de Castilhos e Borges de Medeiros, e coloriu cinco imagens do Acervo Histórico Municipal com a técnica da aquarela.

Faz cerca de dois anos que Renata coloriza fotografias em preto e branco, e a ideia de criar um projeto em aquarela já estava nos planos da fotógrafa. Assim, quando o edital da Lei Aldir Blanc foi lançado pela Secretaria de Cultura, Esporte e Lazer de Lajeado (Secel) no ano passado, ela viu ali uma oportunidade de fazer um trabalho que unisse imagens com a história do município.

Os retratos foram encontrados no Acervo Histórico. “A escolha não foi feita a partir de um viés histórico, mas sim a partir das fotografias que eu achei bonitas ou esteticamente interessantes”, conta a artista.

Uma delas é de 1912, na rua Bor-



Renata levou cerca de 8 horas para colorir cada imagem do projeto

ges de Medeiros, perto da Igreja Matriz. Outras imagens são da década de 40. “Eu achei muito material de alta qualidade no Acervo Histórico, porque na época veio ao município um interventor do governo Vargas para fazer a inauguração do Rio Forqueta. Então tem várias imagens da comitiva e desses homens que vieram pra cá”, conta Renata.

Nos registros, também é possível ver a mobilização da população, assim como prédios históricos e momentos importantes da cidade. Depois de escolhidas, as fotografias foram escaneadas e impressas no tamanho 60cm x 90cm. A colorização foi feita na casa de Renata e, entre a pintura, preparação da foto, secagem

e acabamento, cada imagem levou cerca de oito horas para ser finalizada.

“O que eu acho mais interessante nesse processo é resgatar essas imagens históricas e poder trazer elas à vida com esse processo de colorir”, destaca a fotógrafa. Ela ainda ressalta que estas são imagens que só existem em preto e branco. Por meio do trabalho dela, no entanto, é possível imaginar como os registros eram em cores.

Este tipo de colorização também é feito de forma digital mas, para Renata, o gosto da transformação está em fazer o processo de forma manual. “Sinto que este é um trabalho feito a quatro mãos. Com o fotógrafo original que fez essa imagem e eu podendo me

apropriar dessas fotografias a partir da minha visão e de como eu penso as cores”, acredita.



Acervo para a comunidade

O projeto foi exposto no II Festival Artístico Conexão Lajeado Cultural, no domingo, 10, junto de outros artistas também contemplados pela Lei Aldir Blanc. A ideia, agora, é fazer uma seleção maior de imagens, em parceria com a Casa de Cultura, além de uma nova exposição para que as imagens também sejam disponibilizadas no Acervo Histórico Municipal.

Para a fotógrafa, a imagem mais interessante do trabalho é a de uma caravana chegando à Borges de Medeiros, em frente à Casa de Cultura. No documento, é possível ver a comunidade, casas antigas que existem ainda hoje, além do local onde era o fórum, a Caixa Rural, hotéis e o Banco da Província.

“A cidade na época com bandeirolas. Acho essa imagem muito bonita e todo mundo que observou no dia da exposição ficou encantado, ainda mais por reconhecerem os lugares”, conta.